

boletim bibliográfico n.º 84

NOVI DADES

biblioteca escolar clara póvoa

agrupamento de escolas
lima-de-faria, cantanhede



Ficha técnica

Título: *novidades*

Autor: Biblioteca Escolar Clara
Póvoa | Serviço das Bibliotecas
Escolares do Agrupamento de
EscolasLima-de-Faria,
Cantanhede

Seleção: Equipa BECP

Paginação: Conceição Sacarrão e
Fernanda Cravo

Edição: Isabel Bernardo

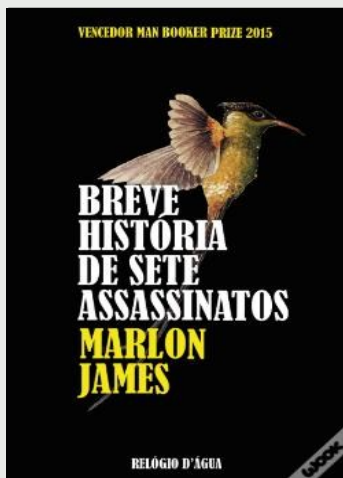
Novidades by Biblioteca Escolar Clara
Póvoa | Serviço das bibliotecas Escolares
do Agrupamento de Escolas Finisterra-
Cantanhede is licenced under a Creative
Commons Atribuição-NãoComercial
SemDerivações 4.0 International Licence

Fui criança, indo por um carreiro,
a caminho do mar, mão na outra mão,
entre árvores, pedras, insectos e aves.
Toda a Natureza me coube nas pupilas,
mestra de sentimentos, e eu discípula.
E, se fechava os olhos, ela punia-me
com o silêncio cruel das ondas,
a mudez imerecida dos insectos,
e a distância das aves, que doía.
e os abria, tudo me rodeava,
apaziguado e meu,
mas a mão que me trazia a mão
puxava-me para a luz de cada dia.

Fiama Hasse Pais Brandão

Breve história de sete assassinatos

Romance



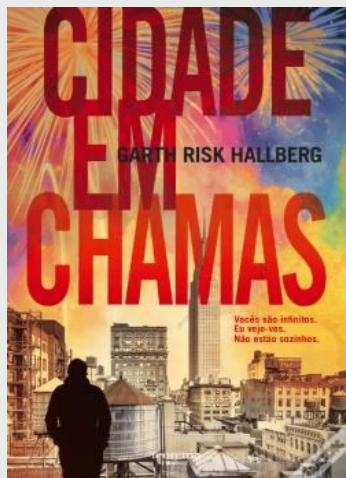
Eles tinham acabado de me dizer no portão que só entravam familiares e membros da banda, quando um homem se aproximou numa vespa verde-lima. Chegou ao mesmo tempo que eu e não disse nada, limitou-se a ouvir o guarda a falar comigo, sem desligar a motor, e depois arrancou de novo sem falar pessoalmente com o guarda. Vinha buscar ou entregar alguma coisa?, perguntei eu ao guarda, que não achou graça à pergunta. Desde que se soube do concerto pela paz... (p. 44)

Cota: 821-31 JAM
N.º de registo: 13752

James, Marlon (2016). *Breve história de sete assassinatos*. Lisboa: Relógio D'Água.

Cidade em chamas

Romance



Independentemente do que dissera à irmã no auge do seu ultraje, a verdade era que William estava com dificuldade em gerir o dinheiro. Se tirasse vinte, ou trinta, ou quarenta dólares do banco, queimava-os num só dia. Por outro lado, uns fins de semana recentes, perdidos nas zonas de guerra dos distritos periféricos, assustaram-no o suficiente para não andar com mais dinheiro do que isso no bolso. Por várias vezes de madrugada, nas ruas solitárias, tivera a sensação de estar a... (p. 482)

Cota: 821-31 HAL
N.º de registo: 13691

Hallberg, Garth Risk (2015). *Cidade em chamas*. Alfragide: Teorema.

Conversas com a minha gata

Romance



A primeira vez que a vi, apareceu de forma instantânea, como aparece um génio saído da lâmpada mágica—ainda que sem fumo, sem a melodia de uma harpa, nem a necessidade de esfregar mais nada do que as minhas próprias preocupações.

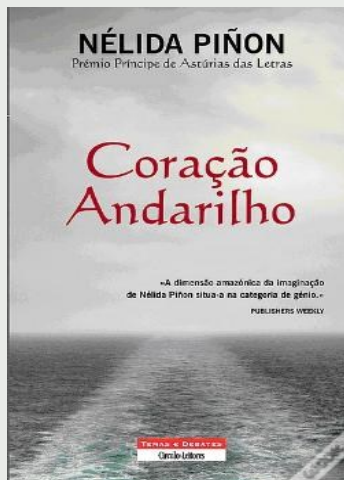
Naquela manhã, eu estava com pressa, como em quase todas as manhãs, e tinha as entranhas reviradas por conta de uma reunião com o pessoal da Royal Petroleum. (p. 11)

Cota: 821-31 JAU
N.º de registo: 13826

Jáuregui, Eduardo (2015). *Conversas com a minha gata*. Barcarena: Presença.

Coração andarilho

Romance



Certa manhã, São Lourenço amanheceu em festa com a presença do presidente Getúlio Vargas. Hospedado no Hotel Brasil, próximo ao Parque das Águas, o presidente decidira visitá-lo, ser observado pelo seu povo, dando prova de ser também mortal.

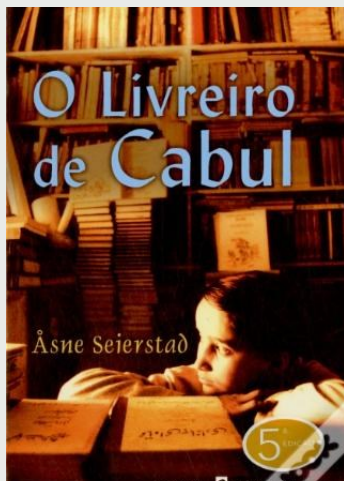
Ao anunciarem a sua visita, exultei. Embora menina. Lia os jornais, conhecia-lhe o sorriso, admirava-lhe o charuto retido entre os dedos, um gesto similar ao do avô Daniel que havia muito... (p. 77)

Cota: 821-31 PIN
N.º de registo: 13639

Piñon, Nélida (2011). *Coração andarilho*. Lisboa: Temas e Debates.

O livreiro de Cabul

Romance



Sultan precisava de ajuda. Um pretendente não pode pedir ele próprio a mão de uma rapariga. É costume afegão ser uma das mulheres da família a transmitir a proposta e dar uma vista de olhos à rapariga para verificar se ela é conveniente, bem-educada e se dará uma boa esposa. Mas nenhuma das familiares chegadas de Sultan queria ter nada a ver com aquela proposta de casamento. Sultan seleccionara três jovens que achava que poderiam servir. Eram todas saudáveis e atraentes... (p. 21)

Cota: 821-31 SEI
N.º de registo: 13003

Seierstad, Asne (2005). *O livreiro de Cabul* (5.ª ed.). Barcarena: Presença.

Nada de lágrimas

Romance



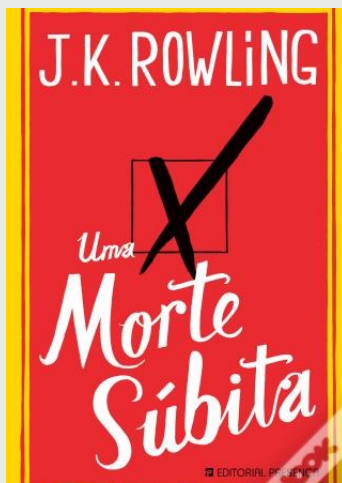
Todos sabem, evidentemente, que aquilo não é verdade, incluindo aqueles que o repetem. Todos sabem que a filha da Bruja nunca esteve grávida, teriam reparado, numa aldeia pequena como aquela um tal acontecimento não pode passar despercebido. Mas esta versão extravagante continua a circular e a encontrar quem lhe pegue, e todos os aldeãos a contam sem acreditar no que dizem e juntando-lhe aditivos saborosos e fantasistas, sórdidos se possível. (p. 27)

Cota: 821-31 SAL
N.º de registo: 13645

Salvayre, Lydie (2015). Nada de lágrimas. Lisboa: Bertrand.

Uma morte súbita

Romance



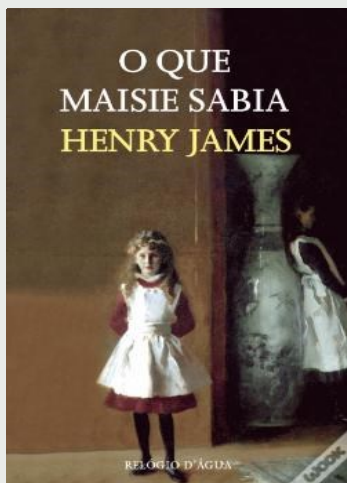
Planeara tomar duche longo enquanto Miles punha a mesa, mas esquecera-se de que ele chegaria tarde a casa porque tinha de conduzir até Yarvil para ir buscar as raparigas à Escola de Santa Ana. Quando samantha se deu conta do motivo pelo qual ele não tinha regressado, e que as suas filhas estariam com ele quando isso acontecesse, teve de se apressar para preparar a sala de jantar e depois arranjar algo para dar de comer a Lexie e a Libby antes que os convidados chegassem. (p. 217)

Cota: 821-31 ROW
N.º de registo: 13093

Rowling, J. K. (2012). Uma morte súbita. Barcarena: Presença.

O que Maisie sabia

Romance



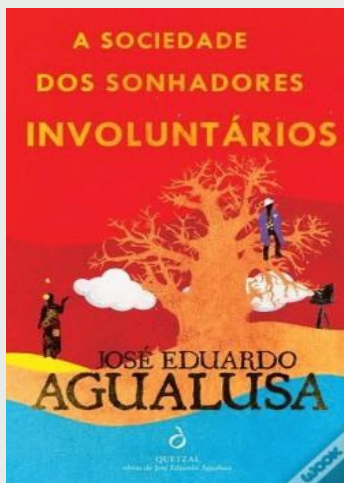
O litígio parecera interminável e, de facto, fora complicado; mas a decisão do recurso confirmou a sentença do tribunal de família quanto à guarda da criança. O pai, que, embora respingando lama da cabeça aos pés, havia conseguido ganhar o caso, logrou, em consequência deste triunfo, o direito de ficar com ela: não que o carácter da mãe fosse em absoluto menos recomendável, mas talvez o brilho de uma tez feminina (e a desta senhora em particular foi, em tribunal, alvo de ...) (p. 19)

Cota: 821-31 JAM
N.º de registo: 13737

James, Henry (2017). O que Maisie sabia. Lisboa: Relógio D'Água.

A sociedade dos sonhadores involuntários

Romance



A figueira contorcia-se na tarde como se o vento lhe fizesse cócegas. Gostei logo dela. A árvore gargalhava debruçada sobre o muro. Um corvo, ou talvez não fosse um corvo, era, em todo o caso, uma ave maciça e escura como um corvo, caiu de entre as folhas e olhou para mim como um corvo olharia a curiosa figura de um homem—depois ladrou. Surgiram outros pássaros idênticos. Cercaram-me rosnando. A figueira já não ria. Agora enrolava-se, ameaçadoramente... (p. 52)

Cota: 821-31 AGU
N.º de registo: 13745

Agualusa, José Eduardo (2017). *A sociedade dos sonhadores involuntários*. Lisboa: Quetzal.

Vai e põe uma sentinela

Romance



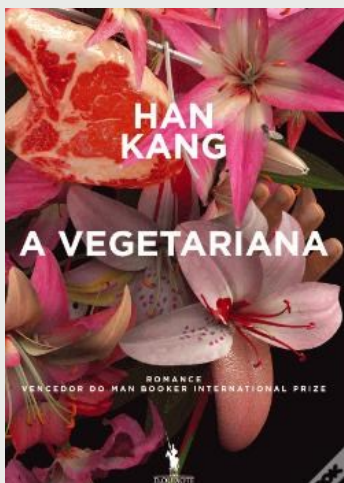
Jean Louise ergueu-se da cadeira de jardim, dirigiu-se ao canto do terreno e vomitou o jantar de domingo. Os dedos agarraram-se aos arames da vedação em metal que dividia o jardim de Miss Rachel do antigo quintal das traseiras dos Finches. Se Dill ali estivesse, saltaria a vedação; depois chegar-se-ia a ela, beijava-a e dava-lhe a mão; e juntos enfrentariam qualquer problema em casa. Dill, porém, havia muito que se fora embora. (p. 107)

Cota: 821-31 LEE
N.º de registo: 13827

Lee, Harper (2015). Vai e põe uma sentinela. Barcarena: Presença.

A vegetariana

Romance



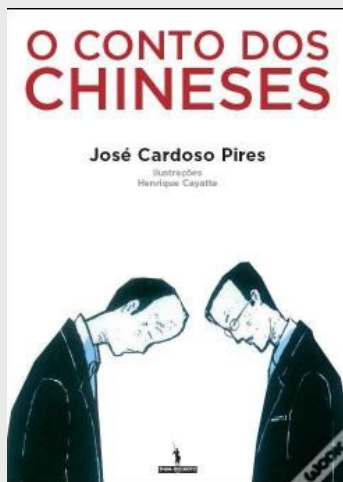
Ao observar a cunhada inconsciente a receber tratamento médico de urgência, ouvira um som semelhante a alguma coisa que tivesse estalado dentro daquele corpo. Ainda agora continuava sem conseguir explicar com rigor a sensação que tivera naquele momento. Alguém agredira o corpo à frente dele, alguém tentara cortá-lo como se fosse um bocado de carne; o sangue ensopara a camisa branca dele, misturando-se com o suor e evoluindo aos poucos até... (p. 72)

Cota: 821-31 KAN
N.º de registo: 13784

Kang, Han (2016). A vegetariana. Alfragide: Dom Quixote.

O conto dos chineses

Conto



Na arrecadação das obras havia um telheiro e no telheiro um homem sentado à sombra, a comer. Esse homem, embora trabalhasse há muitos anos na cidade e a tivesse ajudado a construir, era no fundo um camponês. Tinha a pele escura dos cavadores de sol a sol e, como veremos, a voz demorada de quem foi criado longe de máquinas e confusões.

Estava ele sentado a mastigar, e a uma boa distância do... (s/p.)

Cota: 821.134.3-34 PIR
N.º de registo: 12886

Pires, José Cardoso (2009). O conto dos chineses. Alfragide: Dom Quixote.

Ética, tecnologia e democracia

Ética



Algumas vozes poderão argumentar que as controvérsias científicas e tecnológicas são demasiado complexas para serem entendidas por cidadãos comuns e por essa razão estes não deveriam participar nos processos de decisão sobre estas controvérsias. Mas isso seria esquecer que estas conferências também são de uma grande utilidade para os decisores políticos, assim como para os especialistas, pois permitem-lhes aprender a conhecer melhor as intuições morais e políticas... (p. 10)

Cota: 17 ROS
N.º de registo: 13742

Rosas, João Cardoso (2010). Ética, tecnologia e democracia. Famalicão: Edições Húmus.

Arte portuguesa do século XX

Arte



Os surrealistas deixaram-nos um amplo e complexo legado de produções artísticas que configuram um universo poético e simbólico dominado pelo desejo, a beleza convulsiva e o maravilhoso. Independentemente da qualidade de cada artista, os surrealistas foram responsáveis pela reposição do fio da história, interrompida durante a Política do Espírito e o seu modernismo apaziguado. Neste novo plano discursivo traziam questões de modernidade... (p. CXIX)

Cota: 7(09) LAP
N.º de registo: 13726

Lapa, Pedro (2011). A arte portuguesa do século XX. Alfragide: Dom Quixote.

José Carlos Magalhães Carneiro: Obra de arquitetura

Arte



Ouçó muitas vezes dizer que a obra de Magalhães Carneiro tem sido ignorada dos críticos da arquitetura e até dos seus pares.

Se este desconhecimento é verdadeiro direi que é culpa partilhada entre os profissionais da crítica, com a sua falta de domínio da prática, e a postura de recato e reserva do José Carlos . No entanto a sua obra não é desconhecida de um grupo restrito da nossa sociedade que procura na modernidade e no confronto a sua qualidade de vida. (p. 5)

Cota: 72 ALV
de registo: 13734

N.º

Alves, Luís Ferreira (2016). José Carlos Magalhães Carneiro: Obra de arquitetura. Porto: Cariátides.

Oficina de aguarela

Arte



A translucidez da aguarela é inigualável por qualquer outro tipo de pintura. Através das pinceladas, o papel branco é revelado fazendo a pintura brilhar de dentro. É esta luminosidade que lhe permite, enquanto aguarelista, representar a luz de forma única: pode dar um sopro de vida aos retratos com tons de pele brilhantes e captar os efeitos da nuvens ao deslizar, da chuva ou do sol no céu e na paisagem. Quando misturadas com água, as aguarelas fluem tão livremente... (p. 7)

Cota: 75 MEL
N.º de registo: 12411

Barnes-Mellish, Glynis (2006). Oficina de aguarela. Porto: Civilização.

Atlas histórico da Segunda Guerra Mundial

História



Ironicamente, cheguei a esse campo de deslocados na Áustria depois de apanhar boleia de Viena: o homem que me deu era um antigo soldado alemão que combatera na frente Oriental e fora feito prisioneiro. Como muitos dos companheiros alemães prisioneiros de guerra, fora mantido em cativeiro na União Soviética durante cinco anos depois da guerra ter acabado. Já ouvira falar em primeira mão sobre os prisioneiros de guerra do Eixo, mas nunca em tão duras condições. Quando a Segunda Guerra Mundial terminou, eu fora evacuado... (p. 11)

Cota: 94 GIL
N.º de registo: 13648

Gilbert, Martin (2015). Atlas histórico da Segunda Guerra Mundial. Lisboa: Clube do Autor.



Quanto mais para leste se avançava, depois da guerra, pior se tornava a devastação. Em Budapeste, 84 por cento dos edifícios tinham sido danificados, 30 por cento deles de tal forma que se tornaram absolutamente inabitáveis. Cerca de 80 por cento da cidade de Minsk, na Bielorrússia, foi destruída: apenas 19 das 332 maiores fábricas da cidade sobreviveram e apenas porque as minas colocadas pelos soldados alemães em retirada foram desarmadas, mesmo a tempo, pelos sapadores do Exército vermelho. (p. 31)

Cota: 94(4+7) LOW
N.º de registo: 13197

Lowe, Keith (2013). Continente selvagem. Lisboa: Bertrand.

A cortina de ferro

História



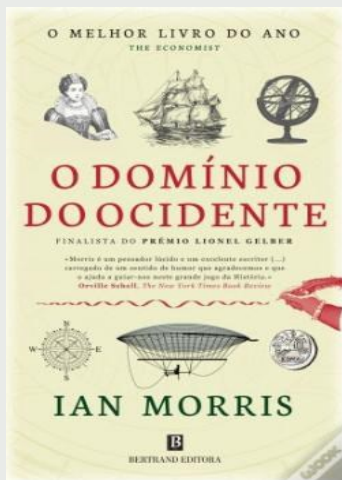
Entre outras coisa, o ano de 1945 ficou marcado por um dos mais extraordinários movimentos de população da história da Europa. Por todo o continente, centenas de milhares de pessoas estavam a voltar do exílio soviético, de campos de trabalho forçado na Alemanha, de campos de concentração e de campos de prisioneiros de guerra, de esconderijos e refúgios de toda a espécie. As estradas, os caminhos, as veredas e os comboios estavam apinhados de gente esfarrapada, esfomeada e suja. (p. XVII)

Cota: 94(4+7) APP
N.º de registo: 13216

Applebaum, Anne (2013). A cortina de ferro. Porto: Civilização Editora.

O domínio do ocidente

História



Contudo, na Grã-Bertanha todos sabiam o que realmente acontecera. No início os chineses tinham sido bem-vindos. Tinham ajudado a financiar a guerra contra Napoleão, que lhes encerrara os portos continentais. No entanto, desde 1815, vendiam nos portos britânicos os seus bens, a preços cada vez mais baixos, acabando por conduzir à falência as fábricas de algodão do Lancashire. Quando os ingleses protestaram e impuseram tarifas alfandegárias, os chineses incendiaram a orgulhosa Marinha Real, mataram o almirante Nelson e... (p. 16)

Cota: 94(4+7) MOR
N.º de registo: 13646

Morris, Ian (2015). O domínio do ocidente. Lisboa: Bertrand.

Os grandes ditadores da história

História



Uma ditadura pode ser definida como a forma de governo na qual o grosso dos poderes está concentrado num único indivíduo ou num grupo restrito de indivíduos, sem que se recorra à consulta popular. É um conceito bastante polémico, havendo, no entanto, aceitação universal sobre o facto de ser uma forma de governação autoritária, dependente em grande medida da coerção e da violência. A forma mais absolutista desse sistema político é conhecida como totalitarismo. Geralmente, não existe separação de poderes legislativos, executivo e judicial. (p. 5)

Cota: 94(096) RAB
N.º de registo: 13536

Rabaçal, Pedro (2014). Os grandes ditadores da história. Barcarena: Marcador.

História contemporânea de Portugal

História



Com a queda do gabinete de Mota Pinto, é evidente que são necessários ajustes nos entendimentos partidários para responder à nova situação. A ameaça que paira sobre os principais partidos é a do nascimento de um forte movimento ou partido presidencial, que ponha em causa os alicerces do sistema político. Os governos de «iniciativa presidencial» reforçam a imagem do Presidente como o principal órgão de soberania e tendem a promover a cisão nos grandes partidos, tanto mais que os dissidentes são em seguida recompensados com o poder. Os principais partidos têm a noção clara de que a melhor... (p. 213)

Cota: 94(469) TEL
N.º de registo: 13348

Telo, António José (2007). História contemporânea de Portugal. Barcarena: Presença.

História da separação dos Países Baixos unidos face...

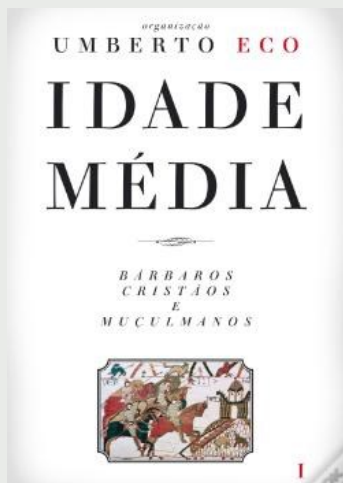
História



Antes da batalha ter principiado, não se suspeitava de nada em Antuérpia acerca do ataque. O príncipe de Orange, que havia sido informado a tempo, tinha tomado a precaução de mandar destruir no dia anterior a ponte que liga a cidade a Oosterweel, de modo a, como argumentou, impedir os calvinistas de se verem tentados a colocar-se ao lado do exército de Toulouse, mas mais provavelmente para que os católicos não atacassem pelas costas o comandante dos Gueux, ou também para que Lanoy, se saísse vencedor, não entrasse pela cidade dentro. (p. 219)

Cota: 94(4+7) SCH
N.º de registo: 13366

Schiller, Friedrich (2011). História da separação dos Países Baixos unidos face ao governo espanhol. Lisboa: Universidade Católica Editora.



É bem sabido que a Idade Média foi uma época de grandes viagens: basta pensar em Marco Polo. A literatura medieval está repleta de relatos de viagens fascinantes, ainda que com uma abundância de elementos lendários, e os *vikings* e os monges irlandeses foram grandes navegadores, para não falar das repúblicas marítimas italianas. Mas, acima de tudo, a Idade Média foi uma época de peregrinações, em que até os mais humildes se metiam ao caminho em viagens penitenciais a Jerusalém, a Santiago de Compostela ou a qualquer outro famoso santuário onde estivessem conservadas as milagrosas... (p. 25)

Cota: 94(4+7) ECO
N.º de registo: 13709

Eco, Humberto (2014). Idade média (3.ª ed.). Alfragide: Dom Quixote.

Impérios em guerra: 1911-1923



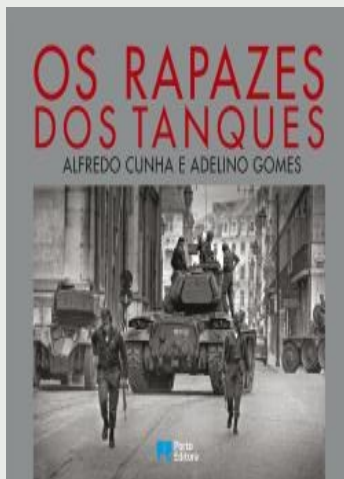
A Grande Guerra foi uma guerra de impérios, travada principalmente por impérios e pela sobrevivência ou expansão de impérios. De forma quicá irónica, assestou um golpe debilitante nos impérios dinásticos—o tipo principal de organização estatal desde há séculos—e na expansão e aquisição imperiais como lógicas principais das relações entre os Estados nos assuntos Mundiais. Nenhum dos três impérios dinásticos da coligação das Potências Centrais sobreviveu à guerra na sua forma anterior ao conflito e todos (e as suas regiões constituintes, pelo menos na Europa) foram reorganizadas, depois da guerra, numa ou noutra... (p. 50)

Cota: 94 GER
N.º de registo: 13712

Gerwarth, Robert (2014). *Impérios em guerra: 1911-1923*. Alfragide: Dom Quixote.

Os rapazes dos tanques

História



Nessas primeiras horas, em Lisboa, a história do país esteve literalmente nos gatilhos de umas centenas de homens (jovens adultos, na sua quase totalidade). O espaço é exíguo—vai do Cais do Sodré ao Terreiro do Paço e ao Carmo (com derivações até S. Sebastião da Pedreira, a reforçar o cerco ao quartel-general da Região Militar de Lisboa, a à Penha de França, a tomar a legião portuguesa). O tempo será breve—do alvorecer ao fim da tarde.

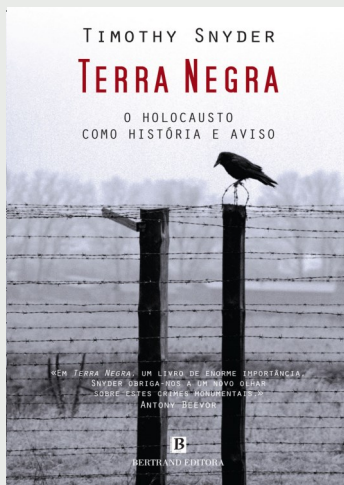
E no entanto, como o leitor já começou a perceber, são quase... (p. 6)

Cota: 94(469) CUN
N.º de registo: 13212

Cunha, Alfredo (2014). Os rapazes dos tanques. Porto: Porto Editora.

Terra negra: o holocausto como história e aviso

História



Com base em tal presunção, os pensadores políticos tentaram descrever, não apenas as formas de sociedade possíveis, mas também as mais justas. Para Hitler, contudo, a natureza era a verdade singular, brutal e esmagadora, e qualquer tentativa de pensar de outra forma não passava de uma ilusão. Carl Schmitt, um preeminente jurista nazi, explicava que a política nascia não da história ou de conceito, mas do nosso sentido de inimizade. Os nossos inimigos raciais eram escolhidos pela natureza e a nossa função era lutar, matar e morrer. (pp. 15,16)

Cota: 94(4+7) SNY
N.º de registo: 13624

Snyder, Timothy (2016). Terra negra: o holocausto como história e aviso. Lisboa: Bertrand.

Missão

Enquanto estrutura pedagógica, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF tem por missão apoiar o processo de ensino e aprendizagem, promover a leitura, a literacia da informação e o gosto pela frequência de bibliotecas ao longo da vida, a fim de contribuir para a formação de cidadãos informados, críticos, responsáveis, utilizadores efetivos da informação e com capacidade de aprendizagem autónoma.

Visão

Integrado na RBE, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF pretende continuar a ser uma referência neste programa. Aberto às orientações nacionais e internacionais e à colaboração em rede, desenvolve o seu trabalho numa busca contínua da excelência dos serviços e da coleção, acessíveis equitativa e livremente, potenciando os valores e demais orientações estratégicas expressas no Projeto Educativo do Agrupamento.

